

Lazer e Qualidade de Vida na Cidade de Umuarama/PR: uma análise espacial

Leisure and Quality of Life in the City of Umuarama/PR: a spatial analysis

Ocio y Calidad de Vida en la Ciudad de Umuarama/PR: um análisis espacial

Danilo Cesar Pereira¹

Marcos Clair Bovo²

RESUMO: Atualmente, o lazer é considerado parte indissociável de nossas vidas, pois se apresenta como fenômeno social que abre espaço para discussões e debates acerca das similaridades e contradições existentes em nossa sociedade. Diante disso, o artigo tem por objetivo analisar as praças, bosques, lago e a ciclovia enquanto espaços de lazer e qualidade de vida da cidade de Umuarama – Paraná. Para a realização da pesquisa, adotamos os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, pesquisa in loco e registros fotográficos dos equipamentos e da infraestrutura. Os resultados mostram que as atividades de lazer realizadas nos espaços públicos podem ser as mais diversas possíveis, tais como: caminhada, corrida, alongamentos, exercícios físicos, práticas esportivas, contato com a natureza e momentos de ócio na busca de benefícios e melhoria da qualidade de vida. Evidenciamos, também, que os espaços públicos como parques, praças e pista de caminhadas cumprem a sua função, além de apresentarem estrutura, equipamentos e mobiliários urbanos que contribuem significativamente para esta prática, promovendo a saúde.

PALAVRAS-CHAVES: espaço público; infraestrutura urbana; lazer; qualidade de vida.

ABSTRACT: *Nowadays, leisure is considered an essential part of our lives, as it is understood as a social phenomenon that provides space for reflections on similarities and contractions on present in our society. In this context, this article aims to analyze public spaces squares, wooded areas, lake, and bicycle path - and their contributions to leisure and quality of life in the city of Umuarama, Paraná. During the development of this research, the following methodological approaches were employed: descriptive research and photographic recording. The results suggest that there are many kinds of leisure activities that take place in these public spaces, such as walking, running, stretching, physical activities, sporting practices, being in contact with nature, and enjoying moments of relaxation or leisure in order to improve quality of life. It was also proved that these public spaces fulfill their proposed function and provide infrastructure and street furniture that contribute to the leisure practice and health promotion.*

¹ Mestre em Sociedade e Desenvolvimento pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Técnico de Atividades – Recreação do SESC – PR - Serviço Social do Comércio. E-mail: danilo.pereira@sescpr.com.br.

² Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professor de Geografia e do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). E-mail: mcbovo69@gmail.com.

KEYWORDS: *public space; urban infrastructure; leisure; quality of life.*

RESUMEN: *En la actualidad, el ocio se considera una parte inseparable de nuestras vidas, ya que se manifiesta como un fenómeno social que abre espacio para discusiones y reflexiones sobre las similitudes y contradicciones presentes en nuestra sociedad. En este contexto, el artículo tiene como objetivo analizar las plazas, los bosques, el lago y la ciclovía como espacios de ocio y calidad de vida en la ciudad de Umuarama/Pr. Para realizar la investigación se utilizaron los siguientes procedimientos metodológicos: la revisión bibliográfica descriptiva y registros fotográficos. Los resultados muestran que las actividades de ocio realizadas en los espacios públicos pueden ser lo más diverso posible, como: caminar, correr, hacer estiramientos, realizar ejercicios físicos, practicar deportes, interactuar con la naturaleza y disfrutar de momentos de ocio en la búsqueda de beneficios para mejorar la calidad de vida. También demostramos que los espacios públicos cumplen su función como espacio público ofreciendo estructura, equipamiento y mobiliario urbano que contribuyen significativamente a la práctica del ocio y la promoción de la salud.*

PALABRAS-CLAVE: *espacio público; infraestructura urbana; ocio; calidad de vida.*

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, os espaços públicos como praças e parques urbanos têm sido vistos como importantes *lócus* na sociedade, sendo imprescindível entendê-los e compreendê-los, pois corporificam as diversas relações sociais e culturais que, por vezes, o homem agrega em sua essência por meio da vivência nesses lugares contribuindo para o desenvolvimento de qualidade de vida.

Nessa vertente, o espaço público passa a ser associado à prática de lazer e de realização de atividades físicas, uma vez que, além de ser considerado como lugar de exposição à vida social, propicia um sentido diferenciado em seu uso, capaz de contribuir para a promoção da saúde da população.

É nesse sentido que os espaços públicos voltados ao lazer contribuem significativamente para a qualidade de vida das pessoas que os frequentam, pois permitem a promoção da saúde por meio dos inúmeros benefícios que conseguem oferecer, tais como: atividades de lazer, socialização, atividade física e ainda a interação entre comunidade e família (Kruger; Mowen; Librett, 2007).

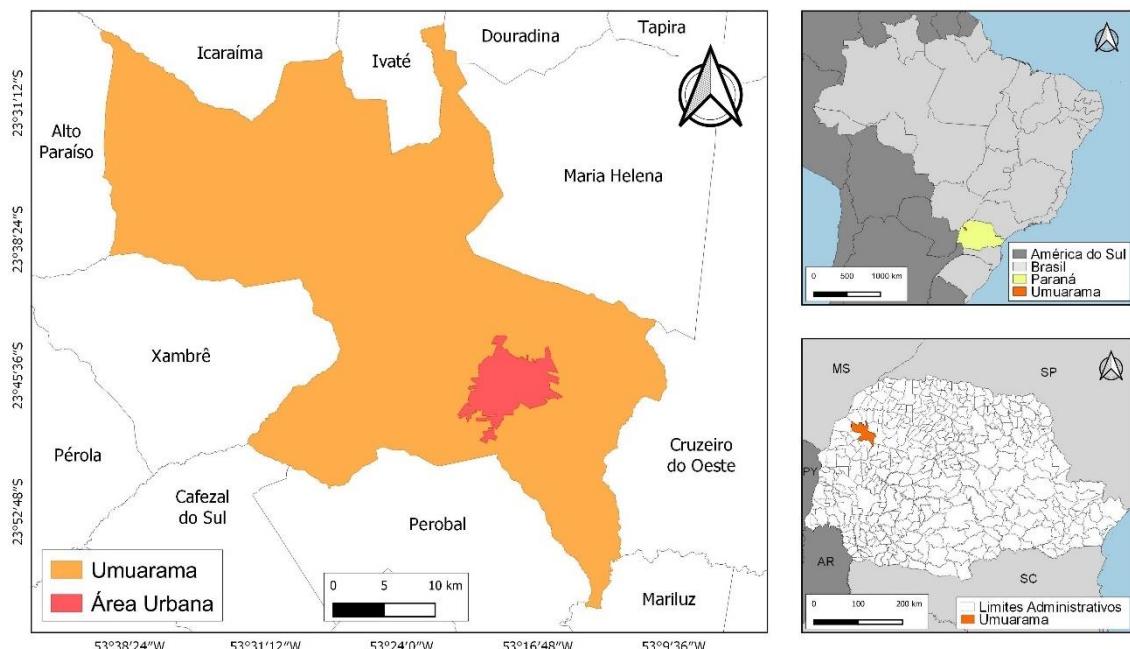
Assim sendo, Gomes (2011), pontua que o lazer deve ser tratado como um fenômeno complexo que está permeado por conflitos sociais, históricos, políticos, educativos e culturais. Diante disso, faz-se necessário fruir as inúmeras práticas humanas estabelecidas socialmente conforme os sentidos e significados compartilhados nas construções subjetivas e objetivas que integram os interesses e desejos dos indivíduos e dos grupos sociais, caracterizando, assim, a vida em sociedade.

O lazer é entendido, também, como um amplo território das experiências, vivências e manifestações humanas, no qual se pode reunir diferentes expressões culturais, tais como a arte, viagens, passeios e festas, manifestações lúdico-recreativas como as brincadeiras e os jogos, e as inúmeras práticas esportivas existentes (Gomes, 2004). De acordo com essas vivências de lazer, é notória sua qualificação como elemento potencial à promoção de saúde, haja vista sua importância, direta ou indireta, associada às ações que propiciam hábitos saudáveis para todos os indivíduos, visando a manutenção e melhoria da qualidade de vida.

Dessa forma, os espaços públicos como praças e parques se tornam espaços possibilitadores de exploração e prática de lazer, além de serem áreas físicas que harmonizam as atividades desportivas e físicas. Sendo assim, esses espaços exercem uma capacidade de cativar os cidadãos a serem participativos e usuários deles, o que, consequentemente, propicia o bem comum.

A cidade de Umuarama (figura 1), *lócus* de estudo da referida pesquisa, foi fundada no dia 26 de junho de 1955, pela Companhia de Melhoramentos do Norte do Paraná (Umuarama, 1968). Localizada na região noroeste do estado do Paraná, Umuarama está a 575,23 quilômetros de distância da capital, Curitiba (CMNP, 2013; Hulsmeyer, 2014). Sua população é de 117.095 pessoas (IBGE, 2022).

Figura 1 - Localização de Umuarama-PR



Fonte - IBGE (2022).

A presente pesquisa tem o objetivo de analisar as praças, bosques, lago e a ciclovia enquanto espaços de lazer e qualidade de vida da cidade de Umuarama – Paraná.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, orientada pelo método dialético, que permite compreender os fenômenos sociais em sua complexidade, totalidade e movimento histórico. Partimos da compreensão de que os espaços públicos de lazer não são estáticos, mas construções sociais marcadas por contradições, conflitos de interesses, e transformações ao longo do tempo. As atividades pertinentes à pesquisa (levantamento bibliográfico, pesquisa *in loco* - coleta de dados e registro fotográfico) foram realizadas entre os meses de setembro de 2023 e janeiro de 2024.

Iniciamos a pesquisa realizando levantamento bibliográfico por meio de leituras e análises de livros, teses, dissertações e artigos científicos encontrados nas plataformas virtuais de busca Google Acadêmico, SciELO, PubMed e o Portal da CAPES, utilizando os seguintes descritores associados: “lazer e espaço público”, “lazer e infraestrutura urbana” e “espaço público e infraestrutura urbana”, com o objetivo de embasar a fundamentação teórica e sustentar a elaboração da pesquisa. Realizamos, simultaneamente, uma coleta de informações referente ao lazer no município de Umuarama em documentos encontrados na Biblioteca Municipal de Umuarama e dados fornecidos pela Secretaria de Esporte e Lazer do município.

Posteriormente, partimos para a análise da utilização dos espaços públicos (praças, parques, lago e ciclovia) que se deu por meio de trabalho *in loco*, possibilitando, assim, fazer registros fotográficos dos equipamentos e da infraestrutura dos espaços a fim de compreender a potencialidade e o uso desses espaços. Mauad (1996, p. 75-76) escreve que a fotografia possui um caráter interdisciplinar, além de ser considerada uma reprodução do vivido, sendo formada, entendida e organizada a partir do conteúdo e da expressão e ainda “[...] constitui um importante instrumento de análise e interpretação do real”. Em seguida, o registro fotográfico e os dados coletados foram descritos e analisados, possibilitando, assim, uma análise mais criteriosa e precisa de cada espaço público estudado.

Os dados coletados foram analisados, interpretados e descritos qualitativamente possibilitando o embasamento da pesquisa realizada por meio do referencial teórico, que fundamenta o estudo. A pesquisa descritiva, segundo Sampieri, Collado e Lucio (2017), seleciona diversas indagações e coleta informações sobre cada uma delas, tendo em vista descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade que está sendo pesquisada, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados.

LAZER ENQUANTO PRÁTICA SOCIAL PARA O ESPAÇO URBANO: UMA ANÁLISE DO FENÔMENO SOCIAL

Atualmente, o lazer tem sido considerado parte indissociável de nossas vidas. Um viés fundamental para que possamos compreender os significados do lazer existentes em nosso contexto social e como produto da cultura humana é, primeiramente, entender que existem elos dialógicos entre o lazer e os outros aspectos da vida do ser humano, tais como: família, educação, cultura, trabalho, saúde, política e economia.

Por possuir esse caráter multifacetado, é necessário entender e compreender o significado do lazer, para tanto adentramos no campo de sua conceituação visto que ele se apresenta como um fenômeno social polissêmico, o que atribui complexidade para a sua análise e interpretação.

De acordo com Medeiros (1975, p. 3), lazer é o “[...] espaço de tempo não comprometido, do qual podemos dispor livremente, porque já cumprimos nossas obrigações de trabalho e de vida”.

Assim sendo, Requixa (1977, p. 35) define o lazer como uma “[...] ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social”.

Conforme Marcellino (2007b), o lazer deve ser concebido como manifestação humana na qual a atividade tenha estreita associação com as outras áreas de atuação do ser humano, vividas no “tempo livre” das obrigações profissionais, sociais, familiares e religiosas, um fenômeno originado historicamente, do qual surgem preceitos questionadores da sociedade e sobre o qual são exercidas influências da sociedade atual. Observamos em esses dizeres que os autores entendem o lazer como uma atividade inserida no tempo livre, o qual coloca o ser humano como agente produtor, promotor e transformador de sua realidade. A partir dessas conceituações, trazemos o entendimento que Dumazedier (2008, p. 12) tem a respeito do lazer. O referido autor entende e considera o lazer como um:

Conjunto de ocupações as quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Tal entendimento sustenta a ideia de que o lazer é tido como uma atividade realizada após a execução dos afazeres obrigatórios do ser humano, satisfazendo as necessidades do seu corpo, do seu espírito e institucionalizado na sociedade como uma área dotada de características próprias. Com isso, abordamos os pensamentos dos estudiosos Marcellino e Dumazedier acerca da caracterização do lazer.

Marcellino (2007c, p. 157-158) elenca alguns pontos que devem ser considerados para a caracterização do lazer: 1) o lazer é a “[...] cultura vivenciada no ‘tempo disponível’ das obrigações profissionais, escolares, familiares e sociais, combinando os aspectos tempo e atitude”; 2) o lazer é um “[...] fenômeno gerado historicamente e do qual emergem valores questionadores da sociedade como um todo e sobre o qual são exercidas influências da estrutura social vigente”; 3) o lazer é “[...] um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuem para mudanças de ordem moral e cultural”; 4) o lazer é “[...] portador de um duplo aspecto educativo, veículo e objeto de educação”.

Já Dumazedier (2008) apresenta-nos algumas características fundamentais referente ao lazer: 1) Caráter libertário - o lazer é entendido como a liberação das obrigações profissionais, familiares, sociopolíticas e espirituais, resultado de uma livre escolha do indivíduo; 2) Caráter desinteressado - o lazer não tem a necessidade de estar relacionado a algum objetivo específico, seja de cunho profissional, social, político, material, utilitário ou lucrativo; 3) Caráter hedonístico - a vivência do lazer é definida pela procura do prazer e por isso o hedonismo caracteriza o seu objetivo; 4) Caráter pessoal - as funções de divertimento, descanso e desenvolvimento pessoal e social do lazer atendem às necessidades do ser humano frente a uma série de rígidas obrigações impostas pela sociedade.

Diante do exposto, fica evidente e compreensível que o lazer não é composto por dimensões isoladas, mas por dimensões que possuem uma inter-relação entre as diferentes formas de construção do significado e da experiência do lazer.

De acordo com Gomes (2004), o lazer é uma dimensão cultural formada socialmente a partir de elementos inter-relacionados: 1) o tempo é a posse do momento presente, não se limitando a períodos regularizados para o lazer; 2) o espaço-lugar é o “local” no qual os indivíduos se apropriam, transformando-o em ponto de encontro e de convívio social para o lazer, transcendendo o espaço físico; 3) as manifestações culturais são conteúdos vivenciados como usufruto da cultura; 4) as ações/atitudes são firmadas na ludicidade.

Com relação aos conteúdos culturais do lazer, Dumazedier (1980) especifica cinco campos fundamentais de interesses verificados no lazer: 1) físicos: constituídos pelas práticas esportivas, pelas diferentes atividades onde prevalecem o exercício físico e/ou o movimento humano e pela superação dos limites do próprio corpo; 2) manuais: determinados pela capacidade e habilidade de manipulação de materiais ou objetos; 3) artísticos: englobam todas as manifestações artísticas, representam os sentimentos, as emoções e as imagens, e configuram a beleza e o encantamento; 4) intelectuais: há predominância da busca pelo conhecimento sistematizado pelo contato com o real, dando ênfase à experiência vivida; 5) sociais: apresenta uma disposição para o contato direto com outras pessoas, busca a informação, o divertimento e o descanso, objetivando a socialização.

Diante disso, Marcellino (2007a) acrescenta uma outra vertente, os interesses turísticos do lazer que são caracterizados pela busca do rompimento da rotina espacial ou temporal e pela busca em conhecer culturas e espaços diferentes a fim de usufruir das opções de lazer, e Schwartz (2003) nos apresenta o interesse virtual do lazer, caracterizado pelo uso da tecnologia para a prática do lazer.

Mediante esse quadro de possibilidades acerca dos interesses e dos conteúdos do lazer, o indivíduo pode se envolver em uma mesma prática, apresentando mais de um objetivo. Nessa mesma direção, o lazer é cheio de conflitos, complexidades e conteúdos culturais, o que oportuniza a vivência simultânea de diferentes sentidos, significados e interesses em busca da satisfação e do prazer de quem o pratica. Seu enredo cultural tem por objetivo atingir todas as esferas que caracterizam o ser humano, ofertando uma gama de opções de práticas e é manifestado dentro de um tempo/espaço, por vezes ambíguo, sendo o novo e o tradicional, o comodismo e a resistência e, por fim, ora produto, ora produtor.

Para Marcellino (2012, p. 17), “[...] a admissão da importância do lazer na vida moderna significa considerá-lo um tempo/espaço privilegiado para a vivência de valores que contribuíram para mudanças de ordem moral e cultural”, tais mudanças são fundamentais para a implantação de uma nova ordem social. Gomes (2014) ressalta a importância de admitir que o lazer é uma prática social cotidiana que integra diferentes culturas e que por isso precisa estar situada em todo tempo/espaço social. O tempo/espaço social é concebido como produto das relações sociais e da natureza, por meio da qual a sociedade cria a si mesma, ao mesmo tempo em que transforma a natureza e com ela interage (Lefebvre, 2008). Posto isso, o tempo/espaço é a soma existente das relações sociais com o ambiente, sendo composto por aspectos subjetivos, objetivos, materiais, concretos e simbólicos, onde passa a ser considerado como palco de manifestações e expressões de contradições, de conflitos e de relações de poder.

De acordo com Marcellino (2012), os espaços públicos urbanos são os principais palcos das práticas e experiências de lazer na contemporaneidade. Porém, é relevante pontuarmos que além do lazer no espaço urbano existem outros tipos de lazer envolvendo o espaço rural, como exemplo podemos citar as cachoeiras, lagos, pesca, arvorismo, trilhas, dentre outros.

Para tanto, a cidade necessita aplicar suas funções sociais para com a sociedade, com o intuito de humanizar o lazer, fazendo com que o mesmo aconteça em espaços públicos apropriados. Garcias e Bernardi (2008, p. 12) dizem que estes são:

Espaços de recreação, do encontro, do contato social, entre os moradores do ambiente urbano, são importantes para a realização integral do ser humano. São geralmente nestes contatos que nascem os relacionamentos humanos em todas as esferas, desde a familiar até as amizades, a solidariedade, o sentimento de unidade, de grupo. A universalização dos ambientes de lazer, acessíveis a todos os segmentos sociais, de acordo com suas características,

costumes, tradições e necessidades, é que fazem da função lazer uma função social.

Nessa perspectiva, é importante pensarmos acerca da prática do lazer vinculada à cidade, repensando a função do lazer na cidade, partindo de um aspecto integrador e humanizado, no qual vemos o lazer enraizado na cidade, ampliando e aproximando a relação dos cidadãos, ou seja, “[...] um lazer com funções pessoais e sociais, identificado com a dimensão pública da cidade, passando a ser o componente primordial para a qualidade de vida” (Rolnik, 2000, p. 180).

É nesse contexto que a prática do lazer nos espaços públicos não se limita ao modismo urbano proveniente de processos políticos e econômicos. O lazer deve ser considerado como uma conquista da sociedade, com o qual é possível valorizar o local, sua cultura e enaltecer o orgulho de pertencer àquele espaço (Damiani, 2002), além de humanizar as cidades com sua característica lúdica e recreativa como possibilidade de experienciação de emoções, sensações e sentimentos particulares (Silva, 2005). Em vista disso, o espaço público para a prática do lazer presente na cidade é democrático e detentor de uma significação social diversificada, mas ao mesmo tempo está repleto de peculiaridades, fornecendo, assim, a oportunidade de reconquistar a autonomia de ação e a consciência dos cidadãos na construção e participação ativa da vida social.

Com o intuito de compreender qual é o tempo utilizado/destinado para a prática do lazer, Munné (1980) apresenta-nos quatro tipologias de tempo, as quais são necessárias para a vida do ser humano: 1) o psicobiológico, é o tempo ocupado para as necessidades psíquicas e biológicas; 2) o socioeconômico, é o tempo utilizado para as necessidades econômicas fundamentais; 3) o sociocultural, é o tempo dedicado às práticas relacionadas à sociabilidade dos indivíduos; 4) o livre, é o tempo referente às ações humanas, produzidas sem que haja uma necessidade externa, tendo o indivíduo a capacidade de usufruir desse tempo de maneira criativa e com total liberdade, conforme a autoconsciência do valor sobre seu tempo.

Em relação ao apontamento feito por Munné, é perceptível que o ser humano precisa de tempo para realização de todas as suas necessidades e, com isso, entendemos que o tempo que o indivíduo destina para a prática do lazer é consolidado como tempo livre, no qual ele pode se desprender de seus afazeres sociais e se entregar e se envolver de livre vontade e escolha para realização de sua satisfação pessoal.

Até o presente momento é evidente que as relações sociais estão presentes em quase todas as expressões do lazer, dando, assim, um viés social a essa prática complexa. Portanto, não podemos negar o seu caráter socializador, uma vez que ele tem a capacidade de reunir pessoas que partilham de necessidades e desejos semelhantes e opostos. Temos que levar em conta ainda que as vivências do lazer que originam o desenvolvimento pessoal também

favorecem o desenvolvimento social, pelo estímulo e incentivo das oportunidades e dos compartilhamentos com os outros.

No que diz respeito às funções do lazer, Dumazedier (2000, p. 32-34) expõe-nos três categorias: 1) descanso, é responsável pela liberação da fadiga. “Nesse sentido, o lazer é um reparador das deteriorações físicas e nervosas provocadas pelas tensões resultantes das obrigações cotidianas e, particularmente, do trabalho”; 2) divertimento, recreação e entretenimento são responsáveis por suprimir o tédio. “Ela poderá ser um fator de equilíbrio, um meio de suportar as disciplinas e as coerções necessárias à vida social [...] uma fuga por meio do divertimento”; 3) desenvolvimento: é responsável pelo desenvolvimento da personalidade, dependente de ações cotidianas e do pensamento autônomo. “Suscitará, assim, no indivíduo libertado de suas obrigações profissionais, comportamentos livremente escolhidos e que visem ao completo desenvolvimento da personalidade, dentro de um estilo de vida pessoal e social”. O autor ainda escreve que essas três funções do lazer são solidárias e que estão intimamente conectadas, mesmo quando aparentam opor-se entre si, sendo quase impossível diferenciá-las e, com isso, elas podem se manifestar, simultaneamente, na mesma prática/atividade de lazer.

Percebemos que as funções do lazer possuem propriedades afins e distintas, com sentidos e valores diferentes para cada sujeito que o pratica. Tais funções permitem que os sujeitos possam usufruir do lazer de maneira mais crítica, criativa e harmônica, ao mesmo tempo em que podem se recriar e se modificar como ser humano, além de contrapor às obrigações impostas pela sociedade.

Os autores Mazzei, Colesanti e Santos (2007) enriquecem essa discussão, trazendo à luz o acesso aos espaços públicos para a realização da prática do lazer, relacionando-a com a saúde. Assim sendo, ressaltam que além dos espaços públicos favorecerem o desenvolvimento e a relação social, promovem benefícios à saúde física e mental dos cidadãos, oportunizando situações de contemplação e de contato com a natureza. Já Almeida, Gutierrez e Marques (2012) dizem que os efeitos da relação do lazer com a promoção da saúde são multifatoriais e englobam a diminuição do estresse, melhora nas doenças cardiovasculares, depressão, qualidade do sono, diminuição da obesidade e aumento do relaxamento corporal, e Silva *et al.* (2017) acrescentam melhorias no funcionamento fisiológico do corpo, de modo a prevenir doenças ou o uso de medicamentos regularmente.

Podemos, assim, compreender que o lazer estabelece relações diretas com as diversas manifestações humanas e apresenta-se, também, como contraponto das ações e atividades da vida social. Por essa razão, entendemos e vemos o lazer de maneira ampla, com peculiaridades abrangentes e uma prática privilegiada para vivências e experiências críticas e criativas de conteúdos culturais resultado da sociedade contemporânea. Dessa forma, a visão delimitada da sociedade de que o lazer se opõe somente ao trabalho e que é realizado

no tempo do não trabalho, perde sentido com os pensamentos e ideias aqui expostas. Nesse sentido, o lazer age sobre o aspecto físico, social e mental do ser humano manifestando grande importância para a qualidade de vida do indivíduo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

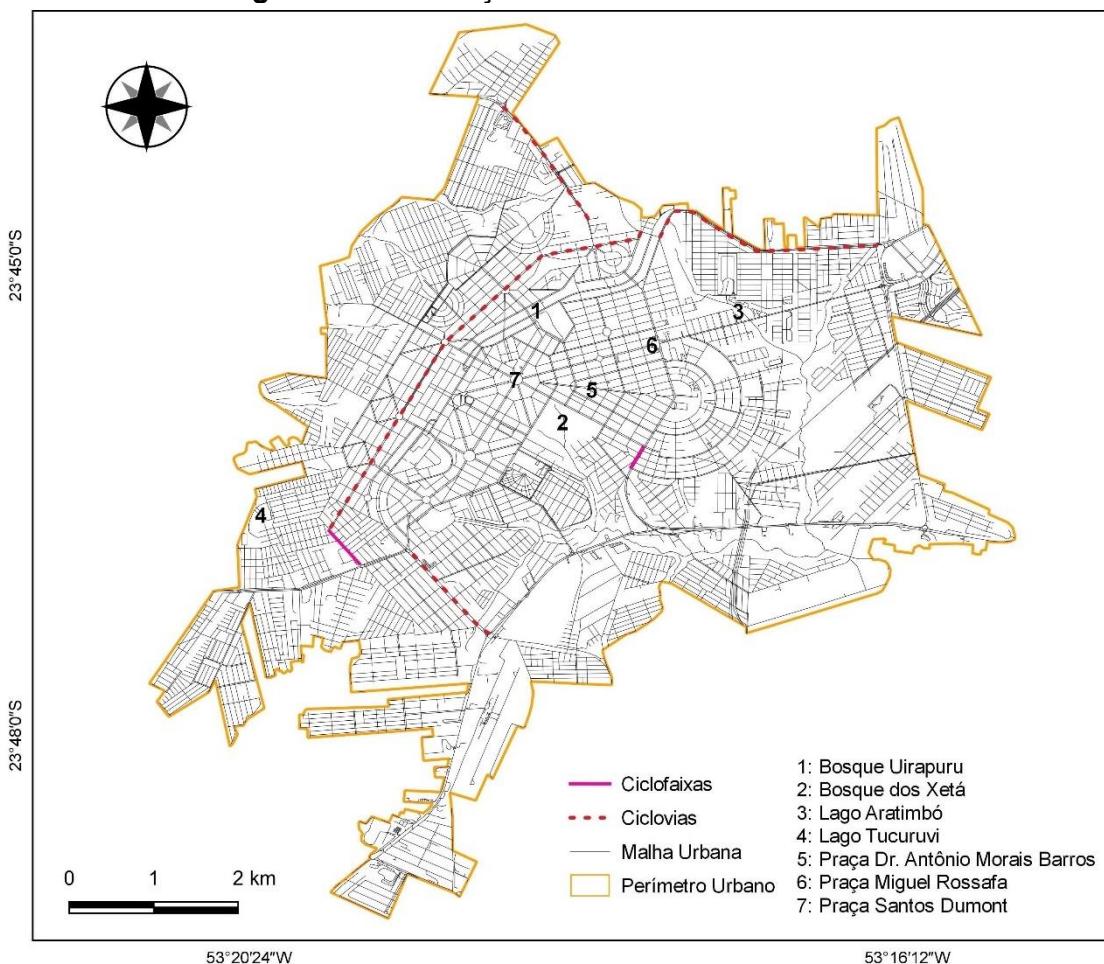
É necessário considerar que o lazer e a promoção da qualidade de vida são elos indispensáveis para a formação e desenvolvimento do ser humano, além de serem elementos de interesse social que devem ser abordados em ações do município, estado e união com a finalidade de garantir e democratizar o direito de todos os cidadãos a tais práticas e serviços.

Nesse sentido, destacamos o Plano de Governo da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Umuarama, no qual estão inclusas normas e diretrizes para promover e impulsionar, ainda mais, o esporte e o lazer no município. Tal documento tem como premissas incentivar o acesso da comunidade aos equipamentos públicos para a prática do esporte e lazer que estão alocados nas praças, parques e vias públicas, bem como a sua ampliação; inclusão de todo e qualquer cidadão nos programas de esporte e lazer; e instigar, cada vez mais, a participação da população na prática saudável do esporte e do lazer (Umuarama, 2022).

Ao longo dos anos, a SMEL foi consolidando ações de lazer no município e, dentre as quais, realiza o projeto UMUAÇÃO, que se trata de um projeto itinerante e tem por objetivo promover e propiciar aos cidadãos práticas de recreação e lazer nas praças da cidade, e o Domingo no Bosque que tem a finalidade, por meio do lazer ao ar livre, resgatar na população o hábito de frequentar os espaços de lazer da cidade (Giroto, 2011).

Além desses projetos, a SMEL tem diversas outras atividades em seu portfólio de projetos e ações, tais como: a corrida noturna, que consiste em clínicas de corrida orientada, nas quais os participantes são instruídos com técnicas de corrida e que são realizadas pelas vias públicas da cidade; a pedalada noturna que é a realização de passeios ciclísticos de cunho recreativo para a população de Umuarama, nos quais participam crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos; o “Zumba na Praça” e o “Life Dance” referentes à aulas de dança voltadas para momentos de lazer e descontração; o “Eu também posso” que se trata de um projeto com equipe multidisciplinar, com profissionais de Nutrição, Enfermagem, Psicologia e Educação Física, focado na perda de peso dos participantes visando a melhora da qualidade de vida (Umuarama, 2022).

A cidade de Umuarama, lócus da pesquisa, possui inúmeros espaços públicos voltados para o lazer (Figura 2) em sua área urbana, tais como praças, bosques, lagos e ciclovia e, por consequência, esses espaços públicos se tornam espaços emergentes às práticas do lazer, visando a melhora da qualidade de vida da população.

Figura 2 – Localização da área de estudo – Umuarama-PR

Fonte - IBGE (2022).

É importante destacarmos que os espaços públicos analisados nesta pesquisa se caracterizam por serem abertos e de livre acesso, não havendo impedimentos de entrada ou permanência da população. Dessa forma, não se observa qualquer tipo de restrição formal ao uso, o que reforça o princípio de universalidade do espaço público enquanto ambiente de convivência democrática e direito coletivo. Observa-se, entretanto, que, ao longo dos anos, essas estruturas passaram por mudanças significativas, muitas vezes impulsionadas pela expansão urbana da cidade de Umuarama e pela demanda social por espaços de lazer mais qualificados. Tais transformações revelam que os equipamentos de lazer, desde sua origem, foram sendo reconfigurados para melhor atender à população e ampliar suas funções sociais. Essa evolução reflete, também, as intenções políticas e urbanísticas do poder público, que em certos momentos priorizou a revitalização, a funcionalidade e a atratividade desses locais, moldando sua atual configuração. Assim, os espaços públicos da cidade devem ser compreendidos como produtos históricos em constante transformação, marcados pelas necessidades coletivas, disputas simbólicas em torno do uso e pela busca da valorização do lazer como componente essencial da qualidade de vida.

O Bosque Uirapuru é uma área pública que contém 49.620,26 metros quadrados (Giroto, 2011) de mata nativa preservada no “coração” da cidade. Sua infraestrutura conta com pistas de caminhada no interior da mata tendo extensões de 1.000 e de 500 metros, ambas com largura de 2 metros; área destinada à prática de atividade física com aparelhos para exercícios físicos; quadras esportivas de areia, onde os usuários praticam voleibol, futevôlei, futebol de areia e exercícios de condicionamento físico; canchas de bocha com mesas adjacentes para atividades com cartas; parque infantil e cabanas retratando a origem indígena de Umuarama (Figura 3). As estruturas do Bosque Uirapuru configuram um complexo socioespacial que amplia as possibilidades de uso do espaço público, articulando dimensões culturais, recreativas e corporais. Sua diversidade de equipamentos promove a democratização do acesso ao lazer, ao exercício físico e à sociabilidade, favorecendo práticas plurais que dialogam com distintos perfis etários e socioculturais. Assim, o bosque constitui-se como um território simbólico de encontro, memória e expressão das múltiplas formas de viver a cidade.

Figura 3 – Bosque Uirapuru



Fonte: Acervo dos autores.

O Bosque dos Xetá é um espaço público de reserva de mata nativa que foi preservado desde o projeto urbanístico original da CMNP (Silva, 2009) e tem o intuito de proporcionar momentos de lazer e condições para a melhora da qualidade de vida dos habitantes de Umuarama (Umuarama, 1993). Sua infraestrutura conta com pista de caminhada de aproximadamente 2.150 metros; academia da terceira idade; ciclovia em seu entorno (Figura 4). Essas estruturas não apenas enriquecem as opções de lazer, mas também se configuram como dispositivos essenciais para a apropriação qualificada do espaço público, promovendo

práticas corporais que favorecem a convivência social e o bem-estar coletivo. Ao integrar lazer, exercício físico, movimento humano e contato com a natureza, contribuem, significativamente, para a melhoria da qualidade de vida dos frequentadores.

Figura 4 – Bosque dos Xetá



Fonte: Acervo dos autores

O Lago Aratimbó é um lago artificial com área aproximada de 30.000 metros quadrados (Giroto, 2011). Trata-se de um lago de porte médio, com área gramada; pista de caminhada com 1,40 metros de largura e com 1.000 metros de extensão com uma ponte ligando um lado ao outro do lago, parque infantil e academia da terceira idade. Os eventos de lazer realizados pela SMEC são o UMUAÇÃO e a Pesca Esportiva (Figura 5). O lago caracteriza-se como um espaço público de mediação entre natureza urbanizada e práticas socioculturais, possibilitando experiências que articulam lazer, movimento e identidade local. A realização de eventos públicos reforça sua função de palco de práticas coletivas e o uso funcional do espaço, além de ressignificar sua simbologia, contribuindo para a dinamização da vida urbana e da cultura participativa.

Figura 5 – Lago Aratimbó



Fonte: Acervo dos autores

O Lago Tucuruvi é um lago artificial com 5,06 hectares, construído para a prática do lazer (Umuarama, 2005). Sua infraestrutura apresenta pista de caminhada com extensão de 1000m e largura de 2m; área com aparelhos e equipamentos para realização de exercícios físicos; e parque infantil. No Lago Tucuruvi é realizado evento de Pesca Esportiva (Figura 6). Sua infraestrutura constitui um arranjo espacial favorável para a convivência social,

engajamento comunitário e vivência do lazer em suas múltiplas dimensões. Ao articular práticas físicas, recreativas e eventos culturais em um mesmo ambiente, o espaço se consolida como um equipamento urbano estratégico na promoção de dinâmicas sociais. Sua funcionalidade reforça o papel do lazer como componente estruturante da vida urbana contemporânea.

Figura 6 – Lago Tucuruvi



Fonte: Acervo dos autores.

A Praça Dr. Antônio Morais Barros é um espaço público de convivência e integração humana que tem boa usabilidade dos cidadãos e que teve sua revitalização concluída no ano de 2022 após reinvindicação da população por meio de um abaixo assinado. Sua infraestrutura conta com quadras esportivas de areia, nas quais os usuários praticam voleibol, futevôlei, futebol de areia e exercícios de condicionamento físico; quadras esportivas de alvenaria para a prática do basquetebol; e parque infantil. Além disso, a praça é palco do torneio de basquete de rua (Figura 7). A estrutura da praça proporciona e promove a realização da prática esportiva regular em diferentes modalidades, favorecendo a construção de estilos de vida mais ativos e saudáveis. Sua revitalização, impulsionada pela demanda popular, evidencia o valor social atribuído ao esporte como meio de convivência, inclusão e bem-estar coletivo. Ao unir sua infraestrutura esportiva com os eventos públicos, a praça reafirma seu papel na promoção da saúde e na dinamização do cotidiano urbano.

Figura 7 – Praça Dr. Antônio Morais Barros



Fonte: Acervo dos autores.

A Praça Miguel Rossafa é um dos principais espaços públicos de Umuarama para a prática de atividades de lazer. Sua infraestrutura conta com academia da terceira idade e parque infantil. A praça recebe inúmeros cidadãos que tem por objetivo realizar atividades físicas e aproveitar momentos de lazer. Os projetos da SMEL que são realizados na praça são o “Zumba na Praça” e a corrida noturna (Figura 8). A infraestrutura da praça auxilia na promoção da saúde e bem-estar dos cidadãos de Umuarama, visto que oferece um ambiente adequado para a prática de atividades físicas e de exercícios físicos regulares, e a criação e/ou desenvolvimento de hábitos saudáveis além de contribuir para o controle do sedentarismo. Assim, a praça se configura como um espaço fundamental para a promoção da saúde pública, ao integrar lazer, atividade física, exercício físico e convivência social.

Figura 8 – Praça Miguel Rossafa



Fonte: Acervo dos autores

A Praça Santos Dumont é a maior praça da cidade de Umuarama, com aproximadamente 12.000 metros quadrados (Hulsmeier *et al.*, 2011). Atualmente, possui pista com obstáculos para a prática do *skate* que a população utiliza também para a prática de exercícios funcionais visando melhora do condicionamento físico. O “*Life Dance*” é o projeto realizado pela SMEL na praça, e a população adepta do *skate* utiliza a estrutura que há nela para praticar seu lazer ativo (Figura 9). A Praça Santos Dumont representa um espaço urbano singular por abrigar práticas corporais alternativas e expressivas que rompem com os modelos tradicionais de atividade física. Ao acolher manifestações corporais ligadas à juventude e à cultura urbana, a praça amplia os significados do lazer ativo e contribui para a diversificação das formas de promoção da saúde.

Figura 9 – Praça Santos Dumont



Fonte: Acervo dos autores.

A praça é um dos tipos mais comuns de espaço público existente no Brasil e pode ser definida como espaço destinado às atividades e práticas sociais que incluem desde um simples passear, atividades esportivas, manifestações políticas e culturais, e local de socialização e de práticas de lazer (Macedo, 2012). Atualmente na cidade de Umuarama existem 28 praças e algumas contam com itens para a prática do lazer ativo, tais como parques infantis, academia da terceira idade e quadras esportivas (Figura 10).

Figura 10– Praças de Umuarama



Fonte: Acervo dos autores.

Há uma ciclovia (Figura 11) situada por toda a Avenida Rio Grande do Norte contendo pouco mais de quatro quilômetros de extensão. A ciclovia adentra ou circunda algumas praças que estão localizadas na extensão da avenida citada. Vale ressaltarmos que a ciclovia foi construída contendo as sinalizações de segurança para o ciclista. Boa parte da população utiliza a ciclovia para prática do ciclismo. A ciclovia representa um importante incentivo à mobilidade ativa, ao oferecer infraestrutura adequada e segura para o uso da bicicleta como meio de deslocamento cotidiano. Sua extensão e sinalização favorecem a adesão da população ao ciclismo, reduzindo o sedentarismo e promovendo a saúde de forma sustentável, além de fortalecer a relação entre o deslocamento urbano e as práticas saudáveis, contribuindo para uma cidade mais ativa e humanizada.

Figura 11 – Ciclovia



Fonte: Acervo dos autores.

Tais espaços públicos foram destacados nesta pesquisa por apresentarem uma importância para a promoção do lazer e da qualidade de vida, além de apresentarem um significado histórico para a cidade de Umuarama.

O Bosque Uirapuru, inicialmente, foi mantido na cidade de Umuarama como uma reserva natural de área verde durante o processo de colonização promovido pela Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná, sendo, posteriormente, estruturado como uma área essencial de preservação ambiental e convivência urbana na região central da cidade. A Praça Dr. Antônio Moraes Barros, situada em uma área intermediária da cidade, foi projetada nos anos 1950, conforme o plano urbanístico original da cidade, e ao longo das décadas se consolidou como ponto de encontro e prática esportiva (IHGPR, 2011). Já o Lago Tucuruvi surgiu em função da expansão urbana desordenada, marcando a ocupação de áreas periféricas e de preservação ambiental permanente, até ser legalmente constituído como Parque Natural Municipal no ano 2000, com estrutura para lazer e práticas ambientais (Umuarama, 2005).

O Bosque dos Xetás, além de sua função ecológica, carrega a memória do povo indígena que habitava a região antes do processo de colonização e urbanização. O Lago Aratimbó e a Praça Miguel Rossafa são frutos de intervenções urbanas em áreas degradadas, representando a tentativa da cidade de recuperar espaços e transformá-los em áreas de convivência (Cardoso; Miranda; De Angelis, 2017; Giroto, 2011). Já a Praça Santos Dumont, com sua localização estratégica e valor arquitetônico, reforça a centralidade dos espaços públicos na vida comunitária. A ciclovia simboliza a modernização e a mobilidade urbana sustentável, conectando bairros e incentivando práticas saudáveis no cotidiano da população. Esses espaços, em conjunto, compõem uma rede de sociabilidade, lazer e identidade urbana, que traduzem o processo histórico de formação e desenvolvimento de Umuarama, evidenciando o quanto o lazer está enraizado no tempo e no território da cidade.

Esses espaços, portanto, concentram narrativas históricas ligadas à expansão territorial, à memória social e às transformações urbanas da cidade, refletindo como o lazer e o uso coletivo dos espaços públicos se entrelaçam à construção identitária e à vivência cidadã em Umuarama. A inter-relação entre eles também se evidencia geograficamente, com sobreposição de funções e proximidade física em algumas regiões da cidade, revelando a articulação entre o tempo, o território e a prática social nesses equipamentos urbanos.

Apresentam, também, uma estreita relação entre si, visto que em algumas localidades da cidade esses espaços se encontram e se fundem, assim como sua relação com a prática do lazer visando a manutenção e melhoria da qualidade de vida da população da cidade de Umuarama.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face ao exposto, compreendemos o lazer enquanto prática advinda das necessidades humanas, sendo criativa e emancipatória frente ao contexto social em que está situada. A construção teórica fez-nos compreender e entender, ainda mais, o lazer como um fenômeno social e moderno, fomentando a ideia da compreensão do lazer como uma invenção social e um conjunto composto de atividades e práticas relacionadas às necessidades humanas.

Evidenciamos o lazer como elemento indispensável na estratégia para promoção da saúde e que tem atribuído novo sentido para esta área, pois, como já discutido, é reconhecido como um fenômeno de complexidade e de importância para emancipação humana e para a cidadania, configurando-se ativamente como um produtor e promotor de qualidade de vida e agindo, também, na manutenção da saúde.

Entendemos, também, que os mais diversos espaços públicos utilizados para a prática do lazer são de extrema importância, pois influenciam e são necessários para a manutenção da vida em sociedade e, em consequência, nas melhorias dos aspectos que possibilitam e proporcionam a promoção da qualidade de vida de toda uma população.

Desse modo, é evidente a crescente importância que os espaços públicos vêm adquirindo como locais essenciais à prática do lazer e propícios à promoção da qualidade de vida, pois percebemos que as práticas de atividades físicas, esportivas e de lazer que são realizadas nos espaços públicos se tornam favoráveis à promoção da saúde física, social e psicológica.

Na realidade da cidade de Umuarama, os espaços públicos voltados ao lazer evidenciam uma crescente valorização social e institucional, refletida na diversidade e funcionalidade de suas infraestruturas. A presença de equipamentos que favorecem práticas corporais, esportivas e recreativas aponta para um movimento de qualificação urbana que responde às demandas contemporâneas por saúde, bem-estar e convivência social. Tais espaços vêm se consolidando como territórios de uso coletivo que não apenas atendem às necessidades humanas de lazer, mas também reverberam positivamente na dinâmica social local, promovendo inclusão, cidadania e qualidade de vida. Dessa forma, observamos que a infraestrutura de lazer em Umuarama atua como mediadora de experiências emancipatórias, contribuindo para a construção de uma cidade mais ativa, participativa e socialmente integrada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine; GUTIERREZ, Gustavo Luis; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. **Qualidade de vida:** definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. São Paulo: EACH/USP, 2012.

- CARDOSO, Carolina; MIRANDA, Yara Campos; DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos. Análise da requalificação da Praça Miguel Rossafa, Umuarama – PR. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, Tupã, v. 5, n. 29, p. 126-139, 2017. Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/1525/1535. Acesso em: 5 ago. 2024.
- CMNP - COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ. **Colonização e desenvolvimento do norte do Paraná**: depoimentos sobre a maior obra do gênero realizada por uma empresa privada. São Paulo: CMNP, 2013.
- DAMIANI, Amélia Luiza. Turismo e lazer em espaços urbanos. In: RODRIGUES, Adyr Balastreri (org.). **Turismo, modernidade, globalização**. São Paulo: Hucitec, 2002. p. 53-71.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.
- GARCIAS, Carlos Mello; BERNARDI, Jorge Luiz. As funções sociais da cidade. **Revista Direitos Fundamentais & Democracia**, Curitiba, v. 4, p. 429-443, 2008. Disponível em: <https://revistaeletronicardfd.unibrasil.com.br/index.php/rdfd/article/view/48>. Acesso em: 1 ago. 2024.
- GIROTO, Maria Gabriella. **Ações públicas para o esporte em ambientes naturais da cidade de Umuarama – Paraná pela gestão 2009/2010**. 2011. (Dissertação de Mestrado Educação Física) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/26178>. Acesso em: 7 ago. 2024.
- GOMES, Christianne Luce. Concepções. In: GOMES, Christianne Luce (org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 119-125.
- GOMES, Christianne Luce. Estudos do lazer e geopolítica do conhecimento. **Licere – Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 14. N. 3, p. 1-25, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/762>. Acesso em: 2 out. 2024.
- GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430>. Acesso em: 8 ago. 2024.
- HULSMAYER, Alexander Fabbri. **A cidade através dos seus sistemas de espaços livres**: estrutura, configuração e fragmentação-um estudo de caso em Umuarama-PR. 2014. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-28072014-161251/en.php>. Acesso em: 7 ago. 2024.
- HULSMAYER, Alexander Fabbri; SILVA, Regina de Held; PURIFICAÇÃO, Caroline Salgueiro da; BARRETO, Maria Izabel de Melo; RODRIGUES, Rodrigo. A paisagem urbana como herança cultural: a praça Santos Dumont, Umuarama, Estado do Paraná, Brasil. **Acta Scientiarum: Technology**, Maringá, v. 33, n. 2, p. 113-121, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3032/303226531002.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2024.
- IBGE. **Perfil dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/umuarama/panorama>. Acesso em: 7 ago. 2024.
- IHGPR - INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO PARANÁ. **Boletim do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná**: edição especial dos municípios cinquentenários 1960-2010. Curitiba: IHGPR, 2012.
- KRUGER, Judy; MOWEN, Andrew; LIBRETT, John. Recreation, parks and the public health agenda: developing collaborative surveillance frameworks to measure leisure time activity and active park use. **Journal of Physical Activity and Healthy**, Champaign, v. 4, n. 1, p.

14-23, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1123/jpah.4.s1.s14>. Acesso em: 12 ago. 2024.

LEFEBVRE, Henry. **Espaço e política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

MACEDO, Silvio Soares. **O paisagismo brasileiro na virada do século: 1990-2010**. São Paulo: EDUSP, 2012.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 2012.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e cultura: algumas aproximações. In: Marcellino, Nelson Carvalho (org.). **Lazer e cultura**. Campinas: Alínea, 2007a. p. 14-47.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 2007b.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da educação**. Campinas: Papirus, 2007c.

MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história interfaces. **Tempo**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 73-98, 1996. Disponível em:

http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg2-4.pdf. Acesso em: 7 ago. 2024.

MAZZEI, Kátia; COLESANTI, Marlene T. Munhoz; SANTOS, Douglas Gomes dos. Áreas verdes urbanas, espaços livres para o lazer. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 19, n. 1, p. 33-43, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321327190003>. Acesso em: 25 out. 2024.

MEDEIROS, Ethel Bauzer. **O lazer no planejamento urbano**. Rio de Janeiro: FGV, 1975.

MUNNÉ, Frederic. **Psicosociología del tiempo libre**: un enfoque crítico. Cidade do México: Trilhas, 1980.

REQUIXA, Renato. **O Lazer no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1977.

ROLNIK, Raquel. O lazer humaniza o espaço urbano. In: SESC SÃO PAULO (org.). **Lazer numa sociedade globalizada**. São Paulo: SESC São Paulo: World Leisure, 2000. p. 165-179.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO Carlos Fernández; LUCIO, Maria Pilar Baphista. **Metodología da pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2017.

SCHWARTZ, Gisele Maria. O conteúdo virtual do lazer-contemporizando Dumazedier. **LICERE**: Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 3-31, 2003. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1468>. Acesso em: 15 ago. 2024.

SILVA, Cinthia Lopes da; SOUZA, Marcio Ferreira; ROSSI Filho, Silvio; SILVA, Luciene Ferreira da; RIGONI, Ana Carolina Capellini. Atividade física de lazer e saúde: uma revisão sistemática. **Mudanças**, São Bernardo do Campo, v. 25, n. 1, p. 57-65, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-869143>. Acesso em: 7 ago. 2024.

SILVA, Edima Aranha. Lazer nos espaços urbanos. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas**, Três Lagoas, v. 1, n. 1, p. 54-69, nov. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/RevAGB/article/view/1336>. Acesso em: 7 ago. 2024.

SILVA, Regina Held. **A praça**: identidade e apropriação pública: avaliação pós-ocupação da praça Arthur Thomaz no município de Umuarama. 2009. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/3540>. Acesso em: 7 ago. 2024.

UMUARAMA. Prefeitura Municipal. **Decreto n. 073**. Dispõe sobre a criação do Parque Municipal dos Xetás e dá outras providências. Umuarama: Prefeitura Municipal, 1993.

Disponível em: <https://www.umuarama.pr.gov.br/files/Atos/arquivo/decretos-73-de-1993-1575039113.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2024.

UMUARAMA. Prefeitura Municipal. **Lei 78**. Fica oficializada a data de Fundação de Umuarama, para efeito Histórico e dá outras providências. Umuarama: Prefeitura Municipal, 1968. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/[https://s3.amazonaws.com/municipais/originals/umuarama-pr/1968/ord-78-1968-umuarama-pr.pdf?X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAI4GGM64DHHZJ3HAA%2F20250731%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20250731T141341Z&X-Amz-Expires=900&X-Amz-SignedHeaders=host&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3Dord-78-1968-umuarama-pr.pdf&X-Amz-Signature=936d6579a1a96124b77c8045986ff0ae1a2f0c25db7c5641a00f5c64485d677e">https://s3.amazonaws.com/municipais/originals/umuarama-pr/1968/ord-78-1968-umuarama-pr.pdf?X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAI4GGM64DHHZJ3HAA%2F20250731%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20250731T141341Z&X-Amz-Expires=900&X-Amz-SignedHeaders=host&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3Dord-78-1968-umuarama-pr.pdf&X-Amz-Signature=936d6579a1a96124b77c8045986ff0ae1a2f0c25db7c5641a00f5c64485d677e](https://s3.amazonaws.com/municipais/originals/umuarama-pr/1968/ord-78-1968-umuarama-pr.pdf?X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAI4GGM64DHHZJ3HAA%2F20250731%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20250731T141341Z&X-Amz-Expires=900&X-Amz-SignedHeaders=host&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3Dord-78-1968-umuarama-pr.pdf&X-Amz-Signature=936d6579a1a96124b77c8045986ff0ae1a2f0c25db7c5641a00f5c64485d677e). Acesso em: 7 ago. 2024.

UMUARAMA. Prefeitura Municipal. Lei nº 2.722 de 20 de setembro de 2005. Altera o artigo 1º da lei nº 2.321, de 26 de dezembro de 2000 e estabelece a desafetação da área para construção de um lago. Umuarama: Prefeitura Municipal, 2005. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/u/umuarama/lei-ordinaria/2005/273/2722/lei-ordinaria-n-2722-2005-altera-o-artigo-1-da-lei-n-2321-de-26-de-dezembro-de-2000-e-estabelece-a-desafetacao-da-area-para-construcao-de-um-lago?q=2722>. Acesso em: 11 ago. 2024.

UMUARAMA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Esporte e Lazer. **Plano de governo 2022–2024**. Umuarama: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, 2022.

Recebido: maio de 2025.
Aceito: julho de 2025.